Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FETICOM-MG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, Lagoa Santa, Nova Lima, Raposos, Ribeirão das Neves, Sabará e Sete Lagoas - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH - www.sticbh.org.br / twitter.com/sticbh
Sub-sede: Sete Lagoas: Rua Alarico de Freitas, nº 69 - Boa Vista - Tel: (31) 3776.7710

24-01-2020

Operário da construção assassinado em criminoso "acidente" na Serra

Na tarde do dia 21 de janeiro, às vésperas de completar um ano do crime da Vale assassina e terrorista em Brumadinho, que matou centenas de pessoas e destruiu várias lavouras, contaminou a água e segue prejudicando os moradores e turistas na região, dois operários da construção foram soterrados em uma obra da empresa Florença na Rua Palmira, 36 , Bairro Serra – Belo Horizonte.

Após ouvirem gritos de socorro por volta das 14h, vizinhos acionaram os bombeiros, que chegaram rapidamente no local e resgataram com vida o operário Marcos Soares Narciso (46 anos), às 20h e 38min. Já o operário Claudinei Alves dos Reis (43 anos), teve o óbito confirmado pelos bombeiros às 15h e 40min.

Portanto isso não é só um simples "acidente": é crime! Premeditado e continuado, pois as empresas seguem colocando operários em risco.

Vejam todos, o que saiu no site do jornal "O Tempo" de Betim às 12h e 06min do dia 16 de janeiro:

DESLIZAMENTOS E DESABAMENTOS

Defesa Civil de BH alerta para risco geológico após chuva forte na capital

O pedido de atenção tem validade até domingo (19); o órgão também expediu recomendações para que moradores saibam evitar problemas geológicos.

Belo Horizonte e região estão sendo castigados por fortes chuvas torrenciais, que estão destruindo várias casas, eletrodomésticos e ceifando vidas, principalmente da população mais pobre, que vive em condições precárias ou em áreas de riscos.

O advogado da empresa Florença Construções e Empreendimentos Ltda, compareceu na obra onde ocorreu esse criminoso "acidente" e declarou à imprensa que os trabalhadores utilizavam "equipamentos de segurança". Para bom entendedor meia palavra basta. Aonde esse senhor quer chegar com essa declaração? Defender a empresa e culpar os trabalhadores pelo "acidente".

Quem ouviu as palavras do Tenente-Coronel Winderson Alan Moura do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, que disse: ***"... a gente precisa trabalhar com técnica, para manter a segurança tanto das vítimas, como dos militares que estão empenhados e a dificuldade maior é a instabilidade do terreno e fazer essa contenção para poder propiciar a segurança para os militares envolvidos..."*** Isto era o que a empresa teria que ter feito antes de colocar os operários em risco, sem um Técnico e ou engenheiro de Segurança no local, ou seja, negligenciou todas as normas e colocou os trabalhadores em risco.

O Marreta denuncia:

A responsabilidade da morte do carpinteiro Claudinei Alves é do governo Temer, Deputados e Senadores que aprovaram a "Reforma Trabalhista" em 2017, aprofundada agora pelo antioperário Bolsonaro, que aponta mais cortes de direitos, Por esse motivo, as empresas aumentaram os índices de "acidentes" do trabalho em todo o país.

A responsabilidade desse crime é desse governo de generais, com sua política antioperária, obscurantista, (pois é contra o ensino técnico-científico), latifundista, (porque favorece os latifundiários/agronegócio) e vende-pátria (porque entrega as nossas riquezas naturais e as nossas estatais às multinacionais). E para completar, atacar profundamente a Segurança do Trabalhador, disse que vai revisar 90% das Normas Regulamentadoras - NRs, destruindo o Ministério do Trabalho, principalmente os setores de Mediação e Fiscalização para facilitar aos patrões.

Responsabilizamos a empresa Florença Construtora, que há anos não cumpre a CCT – Convenção Coletiva de Trabalhoe as Normas de Segurança.

Paralisação Já!

O Marreta exige a imediata paralisação de todas os tipos de escavações de tubulões para fazer sapatas de pilares e contenções de encostas e etc., enquanto esse período de tempestades não parar. Convocamos todos os trabalhadores: NÃO ACEITE TRABALHAR EM TAREFAS EM AREA QUE PONHA A SUA VIDA EM RISCO! Se tentarem te obrigar, chame o Sindicato pelo telefone:

3449-6100, ou 3449-6101. SE ESSA MATANÇA NA CONSTRUÇÃO NÃO PARAR OS TRABALHADORES VÃO À GREVE!

Trágica coincidência:

Na manhã do dia 21 de janeiro em que ocorreu uma reunião na Superintendência do Trabalho, para exigir do Dr. João Carlos Gontijo de Amorim a manutenção do Setor de Mediação e para aumentar o número de Auditores Fiscais na Fiscalização do Trabalho. Na tarde do mesmo dia, ocorreu o desabamento na Serra, que matou o operário Claudinei Alves dos Reis (43 anos).

Participaram dessa reunião, uma delegação formada pela: Federação dos Trabalhadores da Construção e do Mobiliário de Minas Gerais; pelos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção de Belo Horizonte, Vespasiano, Pedro Leopoldo, Lavras, Diamantina, Juiz de Fora, Patos de Minas, Sindicato dos Trabalhadores dos Correios e Telégrafos – MG, Sindicato Dos Trabalhadores Metalúrgicos de BH e Contagem, Sindicato dos Empregados no Comércio de BH, Sindicato dos Empregados em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo de BH, Sindicato dos Oficiais Eletricistas e Trabalhadores nas Indústrias de Instalações Elétricas, Gás, Hidráulicas e Sanitárias de BH.

Alertamos o Superintendente do Trabalho os riscos que poderiam correr caso não se tomassem providências.

A morte do companheiro Claudinei, infelizmente mostrou-nos que as soluções têm que ser imediatas! Como diria uma música antiga de Milton Nascimento e Ronaldo Bastos: **"Quem cala sobre teu corpo, consente na tua morte!"**

Na manhã do dia 21 de janeiro, Sindicalistas entregam documento ao Superitendente do Trabalho em BH

Muito trabalho para resgatar operário soterrado na Serra em obra da Serra, devido negligência e não fornecimento de EPCs

O que é EPI? O que é EPC?

A fim de esclarecer à população, que não trabalha diretamente em fábricas, obras e áreas que exigem os equipamentos de proteção ao trabalhador e facilitam a segurança na área de vivência e do local de trabalho, o Marreta buscará responder essas duas questões:

EPI é a sigla do nome Equipamento de Proteção Individual, que atende às necessidades individuais do trabalhador, como uniformes, luvas, óculos de proteção, cinto de segurança, protetor auricular, botinas adequadas a cada função e etc.

EPC é a sigla de Equipamento de Proteção Coletiva, como o próprio nome já diz **PROTEÇÃO COLETIVA** consiste em proteger a área de vivência e de circulação do trabalhador e também a proteção do local de trabalho. O **EPC** é de extrema importância para que todos os trabalhadores estejam seguros.

Por quê estamos explicando isso?

Porque as empresas sempre usam as iniciais: **EPI** e a imprensa reproduz apenas isso, sem levar em conta que é uma artimanha dos patrões para tentarem tirarem o corpo fora e culpar o trabalhador quando ocorre um "acidente", que para o Marreta é **CRIME PREMEDITADO e CONTINUADO**, pois as empresas negligenciam a segurança do trabalhador e com sutiliza, ainda tentam culpa-lo pelo ocorrido. **O EPI** é muito importante, mas ele sozinho não protege o trabalhador, **deve ser acrescido do EPC.**

EXIJA O EPI, O EPC E SE CASO A EMPRESA NÃO FORNECER: DENUNCIE!!!

TELEFONES: 3449-6100 ou 3449-6101

Ouçam todos os Sábados

O Programa

Tribuna do Trabalhado

Participe pelo Watsapp Da Favela FM:

31 9 9661-4067